

Documento para a história

O. M. R. Fr. Jo. João de Deus

Sermão que pregou ao Salom  
me Processão que fez o Reveren  
do Cabido, e Camara de Coimbra  
a Rainha Santa em acção de  
graças pela gloriosa restau-  
ração de Evora.

Coimbra 1672

Bl. 2548



Lam. S.  
a. 140

D3

7  
9



2

9

D3



S

No  
que  
C

P.  
Q

Na C

D3



# SERMÃO

QVE PREGOV

*NA SOLEMNE PROCISSAM  
que fez o Reuerendo Cabido, & Camara de  
Coimbra à Rainha Sancta, em acçam de  
graças pella gloriosa restauraçam  
de Euora em o outro dia da  
sua Oitaua.*

O

P.M.FR. IO AM DE DE OS

Qualificador do Sancto Officio, Examinador das  
Ordens Militares, Lente de Prima, &  
Guardiam do Conuento de S.  
Francisco da Ponte.

---

*Com todas as licenças necessarias*

EM COIMBRA

Na Officina de Manoel Dias Impressor da Vniuersi-  
dade: Anno do Senhor 1664.



SERMO

QUE PRÆGO

DE ALMA ME P ROCTUS  
que e Remedio da Alma, e de  
Contra a Tristeza da Alma, e de  
gracia pela gloria celestial  
de Eternidade e o outro dia da  
salvacao.

P. M. F. L. O. A. M. D. E. D. E. O. S.

Qualificador do Santo Officio, Examinador das  
Ordens Militares, Leitor da Prima, e  
Guarda do Convento de S.  
Francisco da Ponte.

Com todas as licenças necessarias

EM COIMBRA

No Officio de Manoel Dias Impressor da Universidade.  
Anno do Senhor 1664.



23  
L I C E N C I A S

**P** Ode-se imprimir este Sermaõ, & impresso tor-  
narâ ao Conselho pera se conferir, com o ori-  
ginal, & se dar licença pera correr, & sem  
ella nam correrâ. Lisboa 30. de Nouembro de 1663.

*Pacheco. Frey Pedro de Magalhaens,  
Rocha. Magalhaens de Meneses.*

**P** Ode-se imprimir. Lisboa, 29. de Nouembro  
de 1663.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

*F. Bispo de Targa.*

**T** Aixam este Sermaõ em  
de Feureiro de 1664.

reis. Lisboa 12.

*Velho.*

*Sylva.*







*Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, &  
lingua, & populo, & natione: & fecisti nos Deo  
nostro regnum, & sacerdotes: & regna-  
bimus super terram. Apoc. 5.*



AM vi eu thema mais apreposito para a prezẽ-  
te occasiam, para esta acçam de graças, com q̃  
este por tantos titulos illustre Cabido, com que  
este nobre Senado da nossa Coimbra sempre  
fiel a seus Reys naturaes, sempre zelosa de sua  
patria, donde como de coraçam se lhe administraram sem-  
pre os mayores spiritus os melhores alentos: agradecem a  
Deos hoje nesse concursu autorizado, neste geral tam de-  
uoto como magestoso concursu a gloriosa restauraçam da  
muy nobre, & antigua Cidade de Euora, que as palauras do  
thema; Nem vi lugar mais apreposito para este agrade-  
cimento do que este Templo, & casa da nossa Santa Rainha  
em que descança seu corpo; a circumstancia do dia, acre-  
centa os da sua festa, coroando com tam graue, & honrosa  
assistencia os do seu oitauario. Nam vi digo, thema mais  
proprio; porque sendo o assumpto desta demonstraçam, &  
deste agradecimento a restauraçam de hũa Cidade, em que  
se arriscaua hum Reyno, vendose liure, & redimida de taõ  
excessiuo poder de tanto tribu, de tanta lingoa, de tanto po-  
uo, & de tanta naçam, & de tanto militar apparato, & se-  
nãõ que mais tribus, que mais lingoas, que mais pouo, & que  
mais naçoens, que mais excessiuo poder, que o com que o  
inimigo sahio a os 7. de Mayo de Badajós, inuadindo aquel-  
la parte do Reyno, & ganhando a nossa Cidade, que he do  
Reyno a melhor parte: sendo pois a restauraçam de Euora,  
nam só assegurança, & firmeza do nosso Reyno, & hũa grã-  
de



de evidencia, de que Deos no lo conserua por Reyno seu para Monarchia do Mundo: mas tambem hũa restituçam do credito das nossas armas, que poderiam ser mal reputadas das lingoas, & naçoens estrangeiras: bem digo, que não vi palauras mais apreposito que as palauras do thema: *Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione, & fecisti nos Deo nostro regnum, & sacerdotes, & regnabimus super terram.* He verdade, que de mais alta redempçam fallauam os que no Ceo o cantauam gloriosos por nouo cantico *canticum novum* ao abrir daquelle liuro cheo de mysterios, cheo de porfecias, mas parece que no sentido moral, foy profecia da redempçam, & da victoria, que hoje cantamos; não será misturar o diuino com o profano, que tudo são agradecimentos a Deos, & diuino foy tambem o poder, que nos redimio; os Sanctos fallam como Sanctos agradecendo o melhor, nós como homens. Nem vi lugar mais proprio para esta demonstraçam do que este Conuento Real, & casa Sancta da Sancta Rainha, nam só por Rainha de Portugal: nem porque junto a Estremoz em que acabou a vida, se ganhou a mais importante batalha, de que resultou toda nossa victoria, donde aquellas memorias, & cinzas frias, parece que acenderam em os nossos soldados fogos alentos para obrarem estremos por sua patria: mas porque desta victoria, & desta restauraçam esperamos hũa bella paz, que he o fructo da guerra, *bella gerimus, ut in pace viuamus*, & da paz, ella he por anthonomasia a medianeira, & a intercessora.

Arist.

Nam he o agradecimento, & a prezente acçam pello cruento da sanguinolenta batalla, de tantos mil mortos, de tantos feridos: pello illustre de tam grande victoria de tantos mil prisioneros, de tantos despojos, que inda que a lingua Castilhana como mais destra em contar, pertēda de diminuir: as partidas, partidas são tantas, que as nam pode deixar de somar,

soma  
ma f  
de se  
das  
trare  
zent  
ram  
bata  
tho  
fest  
por  
ra t  
he  
ape  
la C  
me  
fo.  
vic  
ma  
em  
mo  
Da  
aq  
te,  
de  
au  
cin  
len  
ou  
m  
de  
tr  
q



3

somar, & mais entrando tantas pessoas de conta, & a mesma falta em Castella as virà a multiplicar: nam pella rotura de seus soldados, sempre rotos, & nunca soldados das espadas dos nossos soldados, ou soẽs dados ao mundo para lustrem em noua esfera da fama: Nam he como digo, apresente demonstraçam pellos muitos despojos, que nos ficaram, pello muito sangue, que se derramou que nam saõ as batalhas por mais sanguinolentas, mais gloriosas, entre Catholicos principalmente, nem isto entre fieis se deue mais festejar, ainda que se a espada de David nam cortara tanto por seus inimigos, nam se tiuera a Coroa, nem se assegurara tanto o Ceptro de Salamaõ: o que agradecemos a Deos he restituirmos ao nosso, & restituirmos o nosso, liurarnos do aperto em que nos vimos, & auer sido a restauraçam da nossa Cidade tam gloriosa com multiplicadas victorias, que o mesmo aperto, & a mesma perda, se nos bolueo em triumpho. Sempre agradecido David a Deos, no illustre de suas victorias, nas victorias contra seus inimigos, mas numqua mais que no Psalmo quinze: aqui poz hũa inscripçam como em arco triumphal, que essa he a inscripçam, que tem o Psalmo como aduertio Lyra, & a Interlineal: *Tituli inscriptio ipsi David. sicut in arcu triumphali*: aqui chama a Deos sua parte, aqui parte de seus trabalhos, (entendamoloo assi literalmente, ainda que no melhor sentir falaua em pessoa, ou figura de Christo) *Dominus pars hereditatis meae, & calicis mei*. E que auia recebido mais David para nesta occasiam ser o agradecimento mayor? nam auia alcançado illustres, & sanguinolentas victorias de seus contrarios? nam auia ganhado em outras occasioens tanta honra, & tantos despojos, só nesta mayores reconhecimentos a Deos, aqui diz que teue a Deos de sua parte, ou que teue parte com Deos, esta só tem por triumpho? si, & a rezam se colhe a letra do que elle diz, *tu es qui restituis hereditatem meam mihi, funes ceciderunt mihi in pre-*

Psal. 15.  
Lyr. ibi.

claris,



4  
claris, auia Deos restituído a sua herança; auia lhe restituído a sua herdade, & os mesmos apertos lhe auia resultado em gloria, & a mesma herdade, ou herança lhe auia ficando depois de restituída mais gloriosa, *etenim hereditas mea preclara est mihi*: nam agradece Dauid tanto a Deos as victorias por sanguinolentas, nem por mais ricas de despejos de seus contrarios, quanto pello auer a sua herança restituído, *tu es qui restitis hereditatem meam mihi*: este só lhe parece o triunfo *tituli inscriptio sicut in arcu triumphali*: entam lhe parecia mais que deuia leuantar hum padram, & hum trofeo, quando se restituía ao proprio, que quando conquistaua o alheo: entam lhe pareceo ter mais a Deos de sua parte, ou parte com Deos, *Dominus pars hereditatis meae*, & Deos parte em seus trabalhos, *& calicis mei*, quando Deos o restituio a sua herança, ou lhe restituio a sua herdade, *tu es qui restitues hereditatem meam mihi*: quando os apertos em que se vira se lhe bolueram em glorias *fumes ceciderunt mihi in preclaris*, & lhe ficou a herança por restituída, mais gloriosa, & mais preclara, *etenim hereditas mea preclara est mihi*. Isto he o q o agradeceo mais Dauid, isto he o que agradecemos mais, *Redemisti nos*.

Vio Deos a afflicam deste Reyno particularmente seu *erit mihi regnum*, com o inimigo senhor da Campanha, & a Campanha gastada do inimigo; & com Euora em seu poder, com hũa porta aberta a conquista do mais; vio a promessa que auia feito ao nosso primeiro Rey no Campo de Ourique de estabalecer o Imperio nelle, & em seus descendentes, & perpetuar este Reyno: vendo nós ao parecer, que tudo se hia acabando, estando empenhada a misericordia, & a palavra de Deos: a misericordia, porque estauamos na mayor afflicam; a palavra, porque nos auia feito a promessa, *volo in te, & in semine tuo stabilere, &c.* Acudio pois Deos por ambos os titulos, mas eu cuido, que primeiro foy acudir pel-



5  
lo credito de sua palaura na sua promessa, do q̃ pello grande  
de sua misericordia em nossa afflicam. Por dous titulos diz  
a Scriptura sagrada que restituyo Deos pello braço de Je-  
roboam os termos, ou os limites de Israel desde a Cidade  
de Emath, até o mar de deserto, tanto por assim o auer pro-  
metido por Ionas seu seruo, quanto por uer afflicam em q̃ 4. Reg. 14  
estauam os Israelitas, cortados, & como encarcerados, re-  
duzidos a hũa extrema necessidade, sem q̃ ouvesse alguem,  
que socorrer os pudesse, *ipse restituit terminos Israel ab introitu  
Emath usque ad mare solitudinis* ( perdidos deuiam ser pois,  
o ganhalos foy restituiçam ) *iuxta sermonem Domini  
Dei Israel, quem locutus est, per seruum suum Ionam filium A-  
math ... Vidit enim Dominus afflictionem Israel amaram nimis, &  
quod consumpti essent, usque ad clausos in carcere, & extremos* ( no-  
tem a palaura porque he muito pera notar ) *& non esset, qui  
auxiliaretur Israeli.* De sorte, que obrou Deos, tanto por uer  
a afflicam dos Israelitas, *vidit enim Dominus afflictionem*, quan-  
to porque tinha a sua palaura empenhada *iuxta sermonem Do-  
mini Dei Israel, quem locutus est.* Aqui se auia empenhado a sua  
palaura; alli se auia empenhado a sua misericordia, porem  
primeiro que fosse o desempenho de sua misericordia, pa-  
rece que foy o desempenho da sua palaura: porque primei-  
ro diz, que foy a restituiçam do que auia perdido Israel em  
desempenho de sua palaura *iuxta sermonem Domini Dei*, do  
que fosse por uer a grande afflicam de Israel, que era o  
desempenho de sua misericordia *vidit afflictionem*, porque  
sendo Deos igualmente verdadeiro, & misericordioso, pri-  
meiro parece que está o credito de sua verdade, do que  
está a grandeza da sua misericordia, mais parece que  
deue Deos (digamolo assim) a sua palaura, do que deue a  
sua misericordia, porque bem poderá Deos faltar com o  
remedio a esta, ou aquella necessidade, sem que falte a sua  
misericordia: porem nunca pode faltar em caso algum a  
sua



Exod. 33.

sua palaura, sem que falte aquella snma verdade, a que nam póde faltar, a rezam he, porque o acto da misericordia, he acto liure, & voluntario em Deos, & voluntariamente se póde terminar a este, ou aquelle necessitado a esta, ou aquella necessidade como o mesmo Senhor disse a Moyfes: *Miserabor, cui voluero, & clemens ero in quem mihi placuerit*, porem a palaura nam póde faltar, porque entam fora faltar ao mesmo ser da verdade: & assim aquella pode ter tempos, porque pode auer tempo, em que se veja mais a misericordia de Deos, *tempus miserendi eius*, porem esta numqua tem tempos, porque nam ha tempo, em que senam veja a verdade de Deos: *Veritas Domini manet in aeternum*. Podia calumniarse a promessa de Deos, ou ao menos a verdade da Profecia de Ionas, vendose perca da tam grande porçam de Israel desde a Cidade de Emath até o mar do deserto, pois acuda Deos, nam sò por ver afflicçam de Israel, mas pello credito de sua palaura, ou pella honra do seu Profeta: & seja a restituiçam, (sendo por ambos os titulos,) primeiro em ordem ao comprimento da sua palaura, do que em ordem ao empenho da sua misericordia. *Ipse restituit terminos Israel ab introitu Emath usque ad mare solitudinis iuxta sermonem Domini Dei Israel, quem locutus est per servum suum Ionam ... vidit enim Domine afflictionem Israel amaram nimis, & quod consumpti essent usque ad clausos in carcere, & extremos: & non esset, qui auxilicaretur Israeli.* Empenhada estaua a misericordia de Deos pera comnosco, como para com os Hebreos vendo a nossa grande afflicçam, com a tomada de Euora, & a Campanha tomada pello inimigo, & nós quasi desfeitos, & acurralados, *usque ad clausos in carcere, & extremos*, a palaura quer, que diga Estremóz, sem que ouvesse quem nos pudese valer, *& non esset, qui auxiliaretur*: auia tambem Deos dado palaura ao nosso primeiro Rey de conseruar este Reyno: podia calumniarse com impiedade, ou promessa em Deos, ou a profecia

Psalm.



fecia no Rey, como alguns pretenderam calumniar: acode Deos nam sò pella grandeza da sua misericordia ao nosso aperto, mas tambem, ou ainda mais pello credito da sua palaura em a sua promessa, & pelo do nosso Rey. E daqui tiro eu, que quando Deos nos nam acudira por sua misericordia em a nossa oppressam, que por credito de sua palaura estaua obrigado a acudirnos: & que para os mais Reynos do Mundo, poderá Deos acudir pella grandeza da sua misericordia, mas para o nosso, pello empenho da sua palaura: para os mais poderá faltar a misericordia do modo, que para cõ os homens pode faltar: porem para com Portugal nam faltará nunca, porque nam pode faltar a palaura de Deos; o Ceo, & a terra bem podem faltar, mas nam podem faltar, como elle mesmo disse, a promessa, & palaura de Christo: *Calum, & terra transibunt, verba autem mea non prateribunt.* Comece pois, por Euora ganhada a restituçam do perdido, assi como a restauraçam do que auia perdido Israel começou por Emath, *ipse restituit terminos Israel ab introitu Emath.* Pois nella se vio a mão poderosa de Deos, & Deos se manifestou em a sua restituçam, porque Emath he o mesmo que Epiphania: *Emath, quæ nunc Epiphania dicitur,* diz Rabano, *& Epiphania apparitio, seu, manifestatio,* seja este o principio; & o que foy profecia, venha a ser euidencia. *Redemisti nos.* Math. 24

Ha vinte & tres annos, que nos redemio Deos, & senam foy com o seu braço despregado na Cruz em o dia da aclamaçam, que nam approuo, nem reproouo milagres, em quanto os nam approua, ou reproa a Igreja, ao menos com seu poder tirandonos da fogeçam, ou escrauidam de Castella, dandonos Rey natural, que os que o não são, não são Reys, nam he ter Rey, os que nam tem o seu Rey natural, he praga, & castigo; & por praga, & castigo o ameaçaua Deos por Oseas: *Sedebunt sine Principe,* estaram os Hebreos sem Rey, que os gouerne, estaram sem Principe, que os deffenda Osea.  
sendo



Paraph.

Exod. 25.

sendo, que ao depois, nem sempre estiueram sem Principe;  
 & se nem sempre estiueram sem Rey, como diz, que estiu-  
 ram sem Principe, *sedebunt sine Principe?* O Paraphraste Chal-  
 deo explica: *Sedebunt sine Principe de domo David*, como os  
 Reys que auiaõ de ter, nam auiam de ser da sua naçam, da  
 casa de David, ou da sua familia; nam auiam de ser natu-  
 raes; por isso diz, q̃ estariam sem Principes *sedebunt sine Prin-*  
*cipe*. Ha vinte & tres annos, digo, que nos deu Deos Rey,  
 porque nos deu Principe natural da casa dos nossos Reys,  
 & que temos hum Rey de casa, & da nossa naçam: & ha  
 tantos, que nos redemio da sogeição Castelhana, conser-  
 uando nós atéqui sua maõ poderosa cõ euidentes milagres;  
 porem nunca se vio mais a maõ poderosa de Deos, que nos  
 apertos da presente occasiam: pouco importaria escapar dos  
 primeiros, se ouessemos de vir a perecer nos segundos; &  
 daqui infiro eu, que nam foy menos esta segunda redempção  
 do que foy a primeira, & a razam he porque alli fez Deos  
 o que obrou, & aqui vejo a conseruar, o que fez: & hum  
 bem grande, hũa liberdade misteriosa, mais parece, que cõ-  
 siste na segunda acçam com que se conserua, do que na pri-  
 meira com que se faz, ainda que a conseruaçam em Deos  
 he a mesma acçam com continuada de seu poder. Se bem  
 atentamos nam celebrou Moyses tanto a sahida do pouo do  
 Ægypto, quanto celebrou a sahida, ou apasagem do mar  
 vermelho: aqui foram os canticos de Moyses, aqui alegria  
 do pouo: *Tunc cecinit Moyses, & filij Israel carmen Domino*,  
 aqui reconheço mais agrandeza, & amagnificencia do bra-  
 ço de Deos, *gloriosè enim magnificatus est*, & como agradece  
 tanto a passagem do mar, & nam agradece tanto a sahida  
 do Ægypto? verdade he que a passagem do mar vermelho  
 foy prodigiosa por mares de agoa, & rios de sangue,  
 a vista de mayor perda de seus inimigos: mastambẽ na sahi-  
 da do Ægypto nam faltaram prodigios, o castigo das pra-  
 gas;



gas, a morte dos primogenitos, a columna, ou nuuem resplandecente de fogo, & em resoluçam hũa liberdade do captiueiro, hum sahir do jugo, & pezo da tirania, tudo obra-do por Deos; como logo agradece Moyſes mais a Deos a passagem do mar, do que esta sahida, alli os canticos, *tunc cecinit Moyſes*, alli ſomente as grandezas de Deos *glorioſe enim magnificatus eſt*; ſi, & ſão muitas as rezoens, ſeja a primeira, porque pouco aproueitaria a os Hebreos ſahir do Ægypto, ſe ouveſem a o depois de perecer às mãos dos Ægyptios, pouco aproueitaria a ſahida do jugo, & tirania, ſe no aperto mayor nam achaffe ſahida: Quando os Hebreos cõſpirados na liberdade ſe vieram a ſahir do Ægypto, ficaram Ægyptios pera lhe poderem no caminho ſeguir o alcance, como com effeito ſeguiram, com tantas carroças, com tantos cabos com tantos exercitos: *Sexcentos currus electos, & Exod. 14, quidquid in Ægypto curruum fuit, & duces totius exercitus*, os ſoldados mais eſcolhidos, a nobreza mayor: porem quando ſoy na passagem do mar, tal derrota leuaram os Ægyptios, que nam viriam mais a ſeguir tal derrota, *Ægyptios enim quos nunc vidisti, nequaquam ultra videbitis*: alli, eſtaua entam Pharaó a caualo, mas aqui o caualo, & caualeiro deu cõſigo por terra, ou deu cõſigo no mar, *equum, & aſcenſorem deiecit in mare*: no primeiro ſahir do Ægypto, o goſto, & alento da liberdade os fizera a todos deſprezar o perigo, porem aqui a donde o perigo deſcõfiou tanto os cobardes, que chegaraõ a dizer que fora melhor ſeruir a os Ægyptios, que morrer na campanha (que os generoſos mais querem morrer, q̃ ſeruir, porque val mais morrer com honra, que viuer com afronta) *multum enim melius erat, ſeruire Ægyptijs, quam mori in ſolitudine*, pois aqui publique por mayor a grandeza de Deos, aqui ſejam os agradecimentos mayores, *cecinit Moyſes, glorioſe enim magnificatus eſt*; Alli lhes ania dado a liberdade do captiueiro, tirandoos do pezado jugo de Pharaó, & aqui

B

lhe



lhe conseruou a liberdade que lhes auia dado, liurandoos do aperto mayor, em que essa liberdade podia acabar: alli obrou com o braço do seu poder, & aqui conseruou o que com o poder do seu braço auia obrado: & mais lhe pareceo a Moyses que se deuia a Deos por auer conseruado o que fez, do que se lhe deuia por auer feito, o que obrou: entam lhe parece obra, que he obra de grandeza de Deos. Deos nam obra acafos, digamolo assim, tudo são prepositos pera com Deos, & por mais que sejam os desacertos dos homens, prosegue Deos suas obras: porem hūas cousas obra como causa primeira com as causas segundas, & outras com prouidencia especial: as primeiras, podem faltar a os successos, porque tambem dependem das causas: mas as segundas, nam podē faltar, porque meramente são obras de Deos: para sabermos quaes meramente são obras de Deos, & de sua especial prouidencia, auemos de ver os successos, & conseruaçam. Notai bem os successos de Portugal ha vinte & tres annos, pello desacertos de nosso gouerno, medíos bem com o juizo, & logo vereis, que foy obra de Deos: porem nunca se viu mais, que foy obra de Deos, que no presente successo: na restauraçam da nossa Cidade: aqui parece, q̃ qualificou Deos sua obra, aqui parece, que totalmente nos redemio, *Redemisti nos.*

Nam he perder, ou ganhar a hūa Cidade, perder, ou ganhar a hum Reyno, porque hum Reyno absolutamente não se ganha, ou perde por hūa Cidade; mas ha Cidades de tanta importancia, & taes consequencias, que perdidas, ou ganhadas, são perdas, ou ganancias de Reynos. Grande festa se fez em todo o Israel pella conseruaçam de Bethulia, todo o pouo depois da victoria, veyo a Ierusalem em açam de graças a Deos: o dia em que se alcançou, se pós de fasto entre os Hebreos, & se rubricou de guarda nos Calendarios, *omnis populus post victoriam, venit Ierusalem, adorare Dominum.*

*dies*



*die autem victoria huius festiuitatis, ab Hebreis in numero dierum Sanctorum accipitur.* E tanta festa, & tanto tasto por hũa Cidade? si, porque vencida Bethulia, tinhace acabado com todo o Israel, tinha todo o Israel acabado. Nam era a perda de Euora tam grande por sua grandeza, sendo na grandeza a segunda Cidade do Reyno: nam pello grandioso de seus edificios, pello numeroso de seus Cidadões, emfim Cidade metropoli daquella Prouincia, & hũa das mayores, senam do mundo, de Hespanha: pella fertilidade de sua Campanha, pello abundante de sua Comarca: mas pello sitio, pellas consequências, pella reputaçam, mais que considerauei: Cidade posta na melhor ilhargam de Portugal, cuja perda, era perder a melhor ilhargam do Reyno: cuja occupaçam seria hum cancro no peito, hũa ferida no coraçam: & por isso grande ferida: em outra qualquer parte, que dera o golpe, fizera menos rotura, mas golpe na ilhargam parte tam vezinha ao coraçam, nam podia deixar de fazer mui grande ferida: Muitas vezes considerei eu, o grande mysterio com que o Euangelista nos descreue aquella lâçada, que se deu a Christo na Cruz, dizendo que hum soldado lhe abriu o peito com hũa lança, aque correo logo o sangue, & agoa, *vnus militum lancea latus eius aperuit, continuo exiuit sanguis, & aqua,* nam noto, que nam faça tanto caso das feridas dos Crauos dos pés, & das mãos, porque as feridas das mãos & dos pés, como são feridas de partes extremas, ou de extremidades, não são tam notaueis, como as feridas do peito, por mais notaueis que sejam, com hũa ferida em hum pé, ou em hũa mão por grande que seja, & ainda sem hum pé, & sem hũa mão, bem se pôde passar, mas com hũa ferida junto a o coraçam, por mais, que seja pequena, nam se pôde viuer: o que noto he, q̃ hum ferro de lança fizesse tam grande abertura, q̃ *Ioan. 19* diga S. Ioam que lhe abriu a ilhargam: *Lancea latus eius aperuit,* hum pique de lança, ou hũa lança de pique, lança de hum



soldado abertura tam grande? era ferida sobre feridas, sobre hũa Cruz; & hum tormento sobre tormentos, hum pique sobre affliçoens, por pequeno, que seja, faz grande lançada: Boa razam, mas a porque amim me parece, que foy grande a abertura da lança: he porque foy a ferida, ferida no peito, foy golpe na ilharga mais vezinha do coraçam, por isso grãde ferida, grande abertura, *latus eius operuit*. Bem digo eu logo, que sendo a perda de Euora, tam vezinha ao coraçam, na ilharga do Reyno, que por força, & pella circumstancia era grande ferida: por isso a ella correa a agoa do pouo, & o sangue de Portugal com tam glorioso successo, que tapou a abertura, que se curou a ferida com tam grande victoria: sem que ficasse signal, mais que os da guerra, que são memorias honradas, pera serem signaes a nossa aduertencia, & a nossa cautella.

Nada atéqui perdeu Portugal, que nam fosse por nossos descuidos, ou por nossas emulaçoens, ou desuniam: que isto de descuidos, desuniam, & emulaçoens ha muito entre nos: parece, que a inueja, & emulaçam, he propriedade dos mayores espiritos, & assim he, porq̃ a ninguem querem reconhecer por mayor, & por isso o he tanto dos Portuguezes: nos melhores espiritos se vio primeiro no Ceo, nas contendas dos Anjos, & depois se vio também nos melhores da terra, *quis putas maior est in regno, &c.* porem tambem nestes se receou o perigo, & em aquelles se experimentou a ruina, porq̃ a emulaçam, & desuniam he sempre arriscada; se as partes mãdãtes não forem cõformes, & entre si, & os mēbros não estiuere vnidas: grãde, & mortal será a infirmitade dos corpos: & será mais, q̃ certa a ruina do todo: & nam assim se tiuerem vniam, & conformidade: as tres cabeças vnidas nos Gerioens, lhes fazia o corpo inuencivel: hũa vara per si facilmente se rompe, & nam assi hum mólho de varas, como deu a entender o outro Rey a seus filhos:

filh  
que  
nan  
stra  
se  
isso  
os  
fez  
pou  
mir  
min  
ram  
foy  
ceo  
Gra  
que  
o m  
por  
bem  
ha d  
uran  
cia  
desp  
ao f  
tar,  
pòd  
& a  
lanc  
dos  
suas  
de te  
moni  
agua  
que



filhos: seus naturaes vnidos, & armados disse Agefilau, que eram muros de Sparta; o descuido nos que gouernam tambem he mais q̃ arriscado, & os successos o mostram, que se o Principe, ou o que gouerna dorme, ou se descuida, logo ha de auer perigo no Reyno, por isso o leam quando dorme dizem que nam dorme com os olhos fechados; porque huma vez, que a natureza o fez Rey dos mais animais, logo lhe auia de encargar o repouso com os olhos abertos, pera que se chegasse a dormir, velace dormindo. Nam se alcançaram nunca dormindo uictorias: perdas si, foram sempre as que se alcançaram, que isto de vencer inimigos no descanzo, & descuido, foy inuencam com que auentura de Thimotheo se encareceo, pintandolhe quando dormia, a seus inimigos vencidos. Grande risco he pera a Republica, que durma o senhor, que gouerna: mas eu ainda o tenho por mayor, que durma o ministro: que cheguem a dormir os ministros, isto tenho por mais arriscado, que dormir o senhor: porque o senhor bem poderà descansar no ministro, porem o ministro, nam ha de descansar no senhor, os Principes, & os senhores, liuram o seu somno, & descuido, no cuidado, & na vigilancia de seus ministros: o Rey nam ha de ser o que ha de despertar ao ministro; o ministro deue ser, o q̃ ha de despertar ao senhor, & por isso não deue dormir, pera o poder despertar, quando a occasiam o pedir. O Principe, & o senhor bem pòde dormir como homem, dando ao natural, ao tempo, & a idade o que he seu, mas entam deuem ter mayor vigilancia os ministros, Sabio Rey foy Salamam, & o mais sabio dos Reys, & com tudo dormia, daua repouso ao cuidado as suas horas: mas no mais alto sono o vigiauaõ os mais fortes de todo o Israel, com mayores cuidados, *en lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel*, entam aguarda mais forte, entam mayor vigilancia, que Rey, que dorme he como morto, ha misler vigiado, ha

Cant. 3.



ha mister bem guardado, porque nam dorme seguro, mas se Salamam descançaua no somno, nam descançauam os q̃ lhe assistiam com perpetua vigia, *sexaginta fortes ambiunt*, não só pera guardarem nos riscos do somno, mas para que o despertassê, quando a occasiam, ou a necessidade o pedisse. Os Reys, & os Principes primero são homens, do que sejam Reys, porque o ser Rey, & Principe he nome de officio, & o ser homens, he o ser do seu ser, o ser homem he a sua substancia, porque as Coroas, & Ceptros são accidentes: & assi primeiro pagam as pensoens á fragilidade da natureza, cõ que são homens, do que satisfaçam as obrigaçoens do officio com que são Reys; o que importa he, terem bons ministros, que os defendam, & que os despertem, & esta hoje he toda a nossa importancia.

Ou fosse por defuniam nossa, como dezia, ou fosse por descuido, & por dormirmos, como hia dizendo, perdemos algũas praças de Portugal: & ou porque nam ouve, quem despertasse do somno, ou porque fosse a dor em partes menos sensiues, fazendo se sentir menos, estam ainda hoje em poder de nossos contrarios: porem na de Euora, ou porque tocasse na parte mais magoada, & mais magoauel, ou por que ouuesse, quem mais despertasse, logo se vio recuperar, & vencer: ò quanto importam muitas vezes os golpes, que mais magoam, pera mais despertar? ó quanto a vigilancia dos que assistem a os Principes pera que os despertem. Sem-

*Act. 12.* pretiue hum grande reparo no modo, que o Anjo teue pera despertar a S. Pedro no carcere. Posto estaua o sagrado Apostolo na prizam por Herodes, que esperaua occasiam pera com sua morte dar hum bom dia a os Iudeos, que nem os Reys deuem obrar nunca sem occasiam, nem deixaõ muitas vezes de fazer muitas cousas malfeitas, só por conueniencia, sendo, que a conueniencia mayor he o obrar bem, & a que se ajusta mais com os preceitos de Deos, com estas



estas conserua Deos mais os estados: Dormia Pedro no carcere, que tambem ao som das cadeas se dorme, porque tambem se dorme ao som das correntes. E querendo Deos liuralo do aperto, & da morte, ou pellas continuas oraçoẽs que por elle sem intermissam faziam os fieis, *oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo*: ou porque o guardaua pera emprego mayor, pera o fundamento, & pera o imperio sobre a terra de sua Igreja, *super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, mandou hum Anjo que despertace, & o tirasse do carcere, que com hum toque na ilharga o despertou, & mandou levantar, *per cussoque latere Petri excitauit eum, dicens surge velociter*. Dormir Pedro na afflicam, no trabalho era muito para notar, mas ja sei que os sanctos dormem nas affliccoens, nos trabalhos descansam: nem he muito, que o mandasse liurar pello Anjo, que nam falta Deos a quem por elle padece nos mayores apertos: no modo com que o Anjo despertou he a minha duvida, & o meu reparo: com hum golpe na ilharga *percussoque latere*, & que misterio tem, baterlhe o Anjo pella ilharga, & nam pellos pés, ou pellas maõs, pois he certo, que nam deuia ser sem mysterio? vejã, era Principe Pedro, *Princeps Apostolorum*, & pellas ilhargas, se chegam adormir, se despertam os Principes: ó quanto importa terem os Principes boas ilhargas, que os despertem! graças a Deos, que temos Rey, & Principe com boas ilhargas. Bem poderà o Anjo despertar a S. Pedro pellos pés, ou pellas maõs, com golpes ou toques que nellas lhe desse, porem nam despertaria com tanta pressa, ou com tanta facilidade: mas isto que foy golpe de ilharga tam vezinha do coraçam nam podia deixar de despertar, dor era de ilharga, que nam auia de deixallo dormir, *Percussoque latere Petri excitauit eum*. Agora ao intento, as mais Praças perdidas, golpes foram nos pés, & nas maõs, nas extremidades, sentiraõse menos, nam despertaram tanto: mas hũa vez, que foy



foy o golpe nailharga, despertaram as lhargas, foy mais a dor, & se vniram os espiritos: acudio logo a ferida o sangue, que nas outras o sangue, ou por encontrado, ou por pasmado naõ acudio as feridas: correu o mais nobre de Portugal, & pello sangue de nossos contrarios, abriu caminho a nossa restauraçam: a restauraçam da nossa Cidade com repetidas victorias: & cahio com ruinas multiplicadas a estatua soberba do inimigo com seus designios.

Nam deu Deos tam pouco a Castella, que neccesite do nosso: amplo Imperio deu ao Catholico Rey pera dominar, sem que venha a neccesitar do alheo: mais valera gouernar melhor, o que tem, que desejar auassalar, o que nam he seu, & mais tendo tanto, que poder gouernar: que ja Augusto se espantou de Alexandre, nam ter por mais gouernar bem, o que tinha ganhado, do que aspirar ao Imperio do Mundo: *Bene gubernare partum Imperium, quam amplam Prouintiam comparasse*, mas esta he a ambiçam da soberba, & da arrogancia, nam se contentar com lograr o que tem: nam conhecendo, ou nam sabendo gouernar bem, o que logra. Senhor era o mesmo Alexandre do Mundo todo: desde o pequeno Reyno de Macedonia, passou ao grande Imperio de Assiria, até o Ganges, & Indo se estendeo seu Imperio, & com ser senhor de tanto do Mundo, & de tantas Prouincias, os mundos sonhados de Anaxagoras, o desuelauam, querendoos, senhorear: O quanto mal fazem semelhantes sonhos nos Reys: o quanto mal fazem semelhantes sonhos soberbos, que sempre param em ruinas, sempre acabam em desgraças! Sonha Nabuco aquella estatua, que era a estatua, de seu poder, & da sua ambiçam formada nos sonhos: a mesma soberba a forjou de varios metais, porem como era estatua de sonho, grandeza sonhada: a pouco espaço auio desfeita, & por terra: enuolto tudo em lastimosa, se bem merecida ruina, a prata com o ouro: o metal com o ferro: & se-

*Plut.*

*Dan. 2.*

redu  
deix  
as, a  
qua  
rio  
hum  
o co  
da se  
lada  
do a  
tre c  
senh  
toda  
do  
mo  
nulla  
os p  
os c  
sign  
fez  
roa  
ctus  
terra  
crec  
tou  
sem  
don  
ras  
Bar  
do  
yor  
lhe  
big



reduzio tudo a hũa exhalaçam, que leua o vento, nam deixando signal do que foy, *contracta sunt pariter ferrum, testas, argentum, & aurum, & reducta quasi infauillam aestiue area, quæ raptæ sunt à uento*, era estatua de soberba sonhada: era imperio de sonho: & como senam auia de ver tudo desfeito em hum pó, em hum vento: o ouro com o ferro, a prata com o cobre, que tudo iguala a ruina. O como se vio na estatua da soberba do inimigo, de seu Imperio sonhado, a prata igualada com a terra, o ouro com o ferro, & com o metal, tudo arruina por terra: o grande com o pequeno: o illustre com o plebeo: o titulo com o peão: o criado com o senhor; que hũa ruina grande he como a morte, que a todos iguala; & esse pouco, que se escapou, essas reliquias do que ficou, & tam poucas como o reliquias, fugir como exhalaçam no estio, arrebatada do vento, *quasi infauillam aestiue area, quæ raptæ sunt à uento*: & fugir mais, que os proprios ventos, sem deixar signal do que foy, mas que os cadaucres, & despojos que na Campanha deixou por signal: O como ainda ha deuer, que a pequena pedra, que fez o estrago, se faz grande monte, cheo de impérios, coroado de glorias, & que ocupa o Imperio do Mnndo, *factus mons magnus, impleuit uniuersam terram ... Regnabimus super terram*, guardese Castella de o experimêtar, senam quer, que creça tanto, de suas ruinas.

Em quanto Hespanha, ou Castella se contentou com o seu, sempre os Castellos estiueram firmes: sempre os Leoens fizeram prezas. Da coua de Couadonga sahio no principio o Leão, estendendo as guar-ras, gloriosamente victorioso contra a insolencia dos Barbaros, contra os inimigos da fee: & de tam limitado rincam, estendeo o Reyno, & o Imperio a mayor parte de Hespanha; porem depois, que o poder lhe creou a soberba: & a soberba lhe augmentou a ambiçam, pera se querer fazer absoluto Monarcha do

C

mundo,



mundo, as mais das vezes experimentou infortunios: muitas lhe foy forçado armarse pera a deffensa, quando se armou pera offender a os outros com pretextos injustos, que nas inuazoens injustas, & ambiciosas, tais costumam ser os successos, que ha de tratar logo de deffender o que tem, o que se dispoz aquerer tomar o que tem seus vefinhos. Com grã-de mysterio, & nam pequeno reparo trata a Scriptura de hũa expediçam. que fez o mesmo Nabuco, ou fosse outro.

*Iudith. 1.* ou fosse o mesmo, contra o pouo de Deos, & da grande rota que teue na primeira Cidade de porte, que pretendeo ocupar. (Figura bem clara do successo, que teue o inimigo na inuaçam do Reyno, & da nossa Cidade.) Viose Nabuconosor senhor do Imperio de Assiria, & insolentemente victorioso, querendose estender mais a toda a Ethiopia: mandou a todas aquellas Prouincias, que o conhecem por Rey, sem mais titulo, ou direito algum, que o da sua soberba, & ambiçam de dilatar seu Imperio: & vendo que repugnauam todos a sua arrogancia, & ao seu dominio, ou como de Rey sem titulo, ou por conseruarem o titulo de seus Reys: diz o texto sagrado, que se indignou sobre modo, & que ajuntando grandes exercitos, tratou de conquistar a todos por força, entre os quais tambem estauam os Hebreos, & dilo com grande mysterio, *indignatus est Nabucodonosor aduersus omnem terram illam, & iurauit per thronum, & regnum suum, quod deffenderet se* (notem a palaura) *de omnibus regionibus hijs.* Mas se isto era ajuntar gentes, pera conquistar, como diz, que jurou de se defender, *quod deffenderet se*? que fosse a resoluçam de Nabuco, pera senhorear a os mais, o apresto, que fez o declarar: & comumente o declaram os Interpretes: *Iurauit ... quod defendere se id est, ut inuadere omnes regiones illas*, diz Lyra; mas se jurou, & se resolveo, em senhorear, & em conquistar todas aquellas Prouincias, como diz, que jurou de se defender? *iurauit quod deffenderet se,*

*Lyr.*

*idest*



*ideft inuadere?* Vejam hũa vez, que trataua da offensa dos outros, logo deuia tratar da propria defenfa: quem contra todos se dispoz a mouer as armas injustas, haffe de difpor logo, pera se defender das armas de todos; Inuazoens injustas cõfigo mefmo leuam o perigo: nũqua tiueram outro fim, mais, que ruinas, & perdiçoens: tal foy o fim defta inuazam de Nabuco na primeira Cidade, que quis ocupar a os Hebreos, em que foy tal a ruina, & aperdiçam, que tudo veyo a ficar na Campanha: & a alguns, que se escaparam fugindo os foram fegnindo os Hebreos, com as espadas na maõ até fua rayas, *persecuti sunt eos, in ore gladij, quousque pervenirent ad extremitatem finium suorum*: deixando ricos a os Payzanos da mefma presa, que hiam largando, pera fugiram mais leues: *Pradam, quam fugientes Affirij reliquerunt, abstulerunt*; boluendo os q bolueram à Cidade cheos de despojos, & senhores de tudo o que tinham os Affirios; sendo os despojos sem numero de gados, & moueis, ficando ricos da preza deſde o mayor até o menor, *Hi vero, qui victores, reuerſi ſunt in Bethuliam, omnia, quæ erant illorum attulerunt ſecum, itaut non eſſet numerus in pecoribus, & iumentis, & vniuerſis mobilibus eorum; & à minimo uſque ad maximum, omnes diuites fierent de pradtionibus eorum*: E apenas em trinta dias ſe puderam acabar de recolher os despojos, *per dies autem triginta, vix collecta ſunt ſpolia Affiriorum*. Nam vi couſa mais propria pera o ſucceſſo prezente, & tanto que me liuraua da accomodaçam porque vem tudo de molde: ſemelhantes ruinas experimentou ſempre Caſtella todas as vezes, que moueo contra os mais, as armas injustas: eſtes experimentou ſempre em Portugal, com que foy ſempre o mais quebrar de cabeça, ficando ſempre com a cabeça quebrada: poreſ nunca mais, que neſta ocaſiaõ, em que tanto exercito de tanto tribo, & de tanta lingoa de lingoaſ diuerſas, de tanto pouo de tantos pouos: de tanta naçam de tam varias naçoens, *ex omni tribu, & lingua, & populo,*



pulo, natione em pouco espaço se vio todo desfeito, com  
 miserauel ruina: ficando os mais delles mortos, & prizio-  
 neiros: & esses poucos, que pretenderam escapar-se fugin-  
 do: perseguidos, & seguidos dos nossos até suas rayas, *per-*  
*sequuti sunt eos in ore gladij, quousque peruenirent ad extrema-*  
*tem finium suorum.* Deixando ricos a os naturaes, como,  
 que deixauam, quando hiam fugindo, pera mais depressa  
 fugirem, *prædam, quam fugientes Assirij reliquerunt, abstulerunt;*  
 deixando no campo tanto militar aparato, tantas bagagens,  
 tantos despojos, porque tudo deixaram: tantos moueis, &  
 bestiamens, que nam tem numero, com que os nossos sol-  
 dados victoriosos bolueram a Euora, cheos desde o mayor  
 até o menor, como grande depreza tam grande, *hi vero, qui*  
*victores reuersi sunt in Bethuliam omnia, quæ erant il-*  
*lorum, attulerunt secum: ita ut non esset numerus in pecoribus, &*  
*universis mobilibus eorum* (bem falla a letra): *& à minimo*  
*usque ad maximum, omnes diuites fierent de predationibus eorum,*  
 apenas bastando hum mez, pera se poder recolher o que  
 nos ficou, *per dies autem treginta vix sunt collecta spolia Assi-*  
*riorum.* & como se auia de poder recolher em menos o que  
 em tantos mezes, & em tantos tempos, com tantas pr pa-  
 raçoens, de tan longe se auia ajuntado: Deixandonos nam sò  
 liures da appressam em que nos vimos, & oppressam da  
 nossa Cidade, mas tambem liures na reputaçam, que podia  
 ser mal julgada nas lingoas, & naçoens estrangeiras: por-  
 que até destas nos redemio Deos, mais com o seu san-  
 gue, & com o seu braço, do que com o sangue, & braço  
 dos nossos, redemindonos de tanto tribu, de tanta lingua, de  
 tanto pouo, de tanta naçam, *Redemisti nos Deo in sanguine tuo*  
*ex omni tribu, & lingua, & populo, & natione,* restaurandonos  
 a nossa Cidade, fazendonos reino pera si, & sacerdocio  
 pera reinarmos no mundo, *& fecisti nos Deo nostro regnum*  
*& sacerdotes, & regnabimus super terram* como reino que he  
 o patri-



o patrimonio de Deos:

Sempre Castella encontrou a Portugal ser Reyno; a D. Garcia a quem o deixou seu pay com titulo de Reyno, o nam soffreo seu irmaõ, & ainda o choram hoje as nossas fontes de Agoa de Mayas; A Dom Affonso Henriquez a quem Christo o fez pera si, *erit mihi regnum*, o nam podia levar, mas leuaráõno muito mal em que lhe pez: em Valdeuez a primeira vez, quis prouar a maõ, mas foy de valde esta vez, porque foy com as maõs na cabeça, como foy todas as vezes, que o intentou: que o nosso Reyno foy como Hercules, que logo no berço afogou as serpentes: & se o Leam, & a Aguia desde o principio tiueraõ vnhas, Portugal desde mi nino começou logo a andar com a espada na maõ: cõ esta abrio o caminho ao seu Imperio, até dentro no Reyno, chegãdo ao Algarue, em quanto àlem nam passaua, a Africa, a Affia, a Armenia, ao Imperio do Mundo, por nam auer mais mundo adonde pudesse passar, que se o ouvera, ainda passam àlem; com hũa maõ se defendeo de Castella, & juntamente com outra auassalou tantos barbaros: em mais tenra idade, & com forças menores, se defendeo ja desse mesmo poder cõ illustres victorias como se vio naquella famosa derrota de Aljubarrota, onde Castella rota, em muitos annos nam cobrou os alentos: He Reyno de Deos, conseruou o Deos como seu, *erit mihi regnum*: & o ha de sustentar sempre, porque tambem Portugal sustentou a Deos, sustentando, & conseruando a sua fê pellos mais remotos climas do Vniuerso. Naquella escada celebre de Iacob, diz *Gen. 28.* o sagrado texto, q̃ estaua Deos no sima da escada. (He bẽ repetida a historia): vio Iacob hũa escada por sonhos, q̃ chegaua ao Ceo, por quem Anjos sobiaõ, & deciam: q̃ esta he a variedade do mundo, que pellos mesmos graos, ou degraos, pellos quaes huns sobem, outros vem a decer ainda, que sejam Anjos: como em profecia a vio Iacob sonhos, porq̃ os sonhos dos justos, saõ profecias, & as profecias



cias dos que o nam saõ, saõ sonhos : & vio que estaua Deos sustentando na escada , assim o diz a palaura com propriedade *inixum schala*, estribado na escada. Isto supposto pregũto agora, se a escada era a que sustentaua a Deos *inixam schale*, quem vinha a ser, o que sustentaua a escada , porque querem muitos , que a escada se sustentasse no ar , ou pello menos, tinha mui pouco de terra : Deos sustentando na escada necessita a escada, de que alguem a sustente? vejam, a voto de todos, Deos era o mesmo que sustentaua a escada: de tal sorte se auiam a escada & Deos, que a escada sustentaua a Deos *inixum schala*, & Deos era tambem o que sustentaua a escada: sustenta Deos a escada, porque a escada sustẽta a Deos:& porq̃ a escada sustẽta a Deos, por isso Deos sustenta essa escada:que quem sustenta a Deos tambem Deos o sustenta. Nam digo eu logo mal, em dizer , que porque Portugal sustentou a Deos , & a sua fé nas mais remotas partes do Mundo , que por isso Deos sustentou Portugal,& que ha sempre de sustentar Portugal , pera que Portugal ahy o sustente; Donde venho a inferir que sustentar Deos a Portugal, tambem he (deixeme dizer assi) cõueniencia de Deos, pera que Portugal o sustente : & que he conueniencia de Deos ter Portugal sobre a terra o Imperio do Mundo, pera que se sustente Deos no Imperio do Mundo sobre a terra com Portugal, & *regnabimus super terram*.

Em aperto se vio Portugal nesta ocaſiam, que alguns outros em que se ve, saõ apertos de casa, que nam pode deixar de os auer em hũa guerra continuada , de vinte tres annos; mas ainda assi em que apertos se vio? mayores os tem padecido, & padece Castella com auer mais por onde defaſogar; aperto foy sò o da presente ocaſiam , porque era ocaſiam apertada, com o inimigo tam de dentro no Reyno, cõ a occupaçam da nossa Cidade: duvido eu muito , que o possamos ver semelhante , porque nam foy Castella tambem  
 hos.



hospedada: & ou morresse, ou não morresse a Grifa no Cano,  
 no Canal, lhe cortaram as azas, donde correram tantos ca-  
 nos de sangue: mas quando os aja, será pera ter semelhante  
 successo, & nós pera termos semelhante victoria: que como  
 Portugal, ou nós mesmos somos reino de Deos, *fecisti nos*  
*Deo nostro regnum;* os apertos, que Deos nos permite são a-  
 pertos de Deos, quero dizer, no aperto, o temos mais per-  
 to, pera fauorecernos: tratamos Deos como seus: tratamos  
 Deos como amigos, a os quais mete tal vez em hum aperto,  
 pera dar hum fauor. Em outra occasiam apparece Deos ao  
 mesmo Iacob, & se poz a lutar com elle, & apertalo entre  
 seus braços, *ecce vir luctabatur eo*, & de tal sorte, que o ferio,  
 ou emaqueceo: das luitas, & dos braços dos poderos, nin-  
 pòde deixar de ficar coxeado, *tetigit neruum femuris eius statim*  
*emarcuit:* porẽ quando Iacob mais ferido, & mais nos apertos  
 dos dos braços de Deos: entam lhe deu o mesmo Senhor  
 hũa bençam, *benedixit eum in eodem loco*: & lhe mandou que  
 dahy em diante se chamasse Israel, *nequaquam Iacob appella-*  
*bitur nomen tuum, sed Israel*, que he o mesmo, que *dominabitur*  
*Deus*, mandara Deos, dominará o Senhor: ou segundo ou-  
 tros *rectus cum Deo*, recto com Deos, isto quer dizer Israel. *Gene. 32.*  
 Pois se Deos quer dar a bençam a Iacob, & o nome: entã  
 os apertos, entam a ferida? si, porque quer, que Iacob ande  
 a braços com Deos: os braços de Deos com apertos pera  
 seus amigos, he querer chegalos ao coraçam, são abraços:  
 quer dar hum aperto, pera dar hum abraço, quer dar hum  
 golpe, pera dar hũa bençam: quando Iacob nos mayores  
 apertos nos braços de Deos, entam está mais entre os bra-  
 ços, & nos abraços de Deos: *ecce vir luctabatur cum eo*: quan-  
 do Iacob do golpe, on da ferida mais lastimado *statim emar-*  
*cuit*, entam a bençam *benedixit eum in eodẽ loco*, & ahy meimo  
 adonde o meteo em apertos, & deu a ferida, ahy os braços,  
 & ahy a bençam, ahy a honra *in eodem loco*: ahy a segurança  
 de



de assistir sempre com elle , & de ter com elle o Imperio; *nequaquam Iacob appellabitur nomen tuum , sed Israel, idest dominabitur Deus , rectus cum Deo.* Em aperto se vio Portugal , feridas teue, & na occasiam presente, a perda de Euora, era a ferida mayor : mas como a ferida , & o aperto era em ordem a mais nos chegarmos a Deos, ou a Deos nos chegar mais pera si, adonde teue o aperto , ahy teue a honra: adonde teue a ferida, ahy teue a bençã , que pera dar os braços , ou os abraços permitio o aperto: pera dar a bençã , quis dar a ferida, *benedixit eum in eodem loco*, & se ainda os tiuermos ( o que nam creio ) serà pera mais apertos com Deos , pera mayores victorias , pera benças mayores: segurandonos , & redemindonos nam só do aperto, & da ferida, mas dandonos a profecia, & a promessa de com nosco reinar, ou de reinarmos com elle , *dominabitur Deus , regnabimus super terram.* Eu nam creio em profecias vulgares , nem em mais , que nas aprovadas pella Igreja, que ja disse, que as mais daquellas são sonhos, & até o Bandarra, sonhava quando as dezia, porque via , & dezia a que estava sonhando : mas creio bem , que Reyno feito por Deos , conseruado por Deos ha vinte & tres annos, senam com milagres, com tantos successos, que o parecem, & tam dignos de ponderaçã , com tais circumstancias, que nam parecem de forças humanas : que o ha de conseruar Deos sempre pera ser a Monarchia do Mundo, pera que o Mundo seja Monarchia de Deos, *regnabimus super terram*: & que ha de reinar Deos como com Israel *dominabitur Deus.*

O que importa he , que andemos directos, & rectos com Deos *rectus cum Deo*, pera que Deos nos nam falte, que tambem Deos fez o Reyno de Israel pera si, & escolheo a a Saul, & a o depois por suas culpas reprouou a Saul , & por seus delitos o tirou a Israel. Nam nos asseguremos, tanto nos fauores do Ceo , que tambem os fauores do Ceo, por  
 nossa



nossa ingrátidam se podem perder : Nam deixemos tudo a  
 Deos, que Deos nam se obrigou, todos os dias andar com  
 milagres. Desta vez por nós pelejaram as estrellas do Ceo, *Iudic.5.*  
 como da victoria de Debora diz a Scriptura, & como de  
 Euora se póde dizer: *stella de Calo manentes pugnaucrunt* ( de  
 Euora a Debora vay pouca differença em o nome ) mas tã-  
 bem as ditas, & as estrellas do Ceo, podem vir a faltar, por-  
 que podem vir a cahir: & entam vem a cahir & a faltar, quã-  
 do as nam segurar a virtude : Christo, parece que o disse:  
*stella de Calo cadent*, cahiram a estrellas do Ceo, & deu logo  
 a razam, *nam, & virtutes Calorum mouebuntur*, se as virtudes  
 do Ceo faltam, faltam as estrellas, porque às estrellas do Ceo  
 sustentam as virtudes, & se essas virtudes faltarem podem  
 vir a cahir as estrellas. Nam nos faça descuidar a retura, &  
 a perda de nossos contrarios: nem nos deixe adormecer a  
 gloria, & a lezonja do nosso triunfo: porque o nobre, &  
 poderoso ofendido, nunca està mais pera recear, porque  
 nunca està mais estimulado pera ofender, que quando  
 mais abatido. Là fez o Euangelista hũa aduertencia no Apo-  
 calypse, que porque foy nelle pode ser profecia: *Va terra,*  
*& mari quia descendit diabolus .. habens iram magnam*, ò lá ter-  
 tento no mar, ter tento na terra, que cahindo o diabo  
 tras grande ira: & pois o diabo cahindo, cahido, & roto  
 das armas dos Anjos, por mais ira que tenha em que pode  
 empecer! ainda tem ira cahido! & grande *habens iram mag-*  
*nam*, antes porque cahio por isso tem grande ira, que esta  
 he a condiçam dos Demonios, que por mais que cahiam,  
 ou descahiam, leuantarse a soberba: *superbia eorum ascen-*  
*dit semper*. Guardar do diabo cahido, *va terra, & mari*, que  
 o que foy Dragam na peleja, *ecce Michael preliabatur cum*  
*Dracone*, veyo a ser diabo na queda, & poderá ser, ou  
 ha de querer ser na vingança Demonio. Com as armas  
 dos Anjos se venceo o Demonio, estas são as armas  
 dos

Apoc.12



Luc. 18.

dos Manoes : Iffacio Angelo , foy o primeiro ; que as tomou em respeito dos Anjos: com o Dragam de Castella pelejou a Serpe de Portugal, como na festa de corpus, (nẽ foy mui longe de seu oitauario) & deu a Serpe com o Dragão pellas escadas do Hospital (ja o veriam em Lisboa), porem nẽ por darmos cõ elle em o Hospital, nem assim fiar do Dragam, guardar a terra , guarda o mar. Com vergonhosa fugida , o lançamos de dentro de casa , porem nem assim fiar do Demonio: vigiar, que nam bolua com novos poderes, que as segundas acometidas em o Demonio depois de lançado de casa, são as peores, & mais arriscadas. Christo mesmo o disse daquelle Demonio , que lançou fõra do corpo do surdo, & mudo , que quando o lançauam , que entam, boluia com dobrados espiritos : *Tunc vadit, & assumit septem alios spiritus nequiores ... & fiunt nouissima peora prioribus*, & naõ se auia lançado este Demonio com confusão ? si, mas he o Demonio espirito generoso , & soberbo : & a soberba , & generosidade lhe ajunta os espiritos: com mayores, quando venha, nam poderà vir, com peores si, *spiritus nequiores*: nam ha cousa mais pera a cautelar , do q̃ de hum poderoso afrontado, ou desesperado. Nunca Sanção intentou , nem fez mayores estragos em seus inimigos, que quando se vio prezo, & afrontado na desesperaçam , entam deu com tudo por terra.

Hũa cousa se tem introduzido em Portugal , que nos tem feito algum damno , & he desprezarnos ao inimigo, que todos receyaõ, & tanto se tem isto introduzido entre nós, que o que mais o despreza, & o que mais falla neste particular, & ás vezes com menos consideraçam , o temos por mais Portugez, & eu tiuera a este por mais Castelhana: por mais Portugez tenho eu o q̃ mais obra em defesa da Patria, cada hum no seu tanto : o rico com a fazenda, o pobre com o que pòde, o soldado com o braço , o sabio com o

con-



conselho, o Religioso com a disciplina & oraçam, & todos quando importar com a vida, & com o sangue: isto he ser Portuguez, que isto de fallar, sem obrar he mais proprio dos Castelhanos. Considerar ao inimigo, pera intimidar, será cobardia: porem considerallo pera preuenir, sobre ser valentia, he discriçam: & discriçam que ajuda muito a valentia, porque os riscos preuistos nam forem tanto, *iacula quæ prauidentur, &c.* Nam ha de seruir a consideraçam pera desconfiança, que acobarde o valor: porem ha de seruir o receyo pera a cautella, que despreze o perigo: Na de Aljubarrota interpretaram os Rusticos o *Verbum caro*, que se deu por signal da batalha, que lhes auia de custar caro: & a consideraçam, & aprehençam tam fóra esteue de acobardalos, que antes lhe fez alentar os espiritos, & obrar valentias. Ninguem com bem juizo poderá negar o poder de Castella, se nam quem o não sabe: pera quã dos Pyrineos, com bellicosas naçoens Estremenhos, Andulezes, Castelhanos, Aragonezes, Cathelaens, Leoneses, Nauarros, & Biscaynhos: em Italia, o bello Reyno de Napoles, o fertil estado de Milam, as famosas ilhas de Cecilia, & Sardenha, as chaves da Etruria nos portos do mar, & da ilha de Elba, pello de Senna; o Marquezado de Final no mar de Genoua, ou de Liguria: as ilhas de Malhorca, & Menorca com vaidade de Reyno, & outras adjacentes de Hespanha; Na Africa, Oraõ, o Penhon, a Mamora, Larache, freos da Mauritania: no mar Atlantico as Canarias: em Alemanha abaxa, as Prouincias Belgicas, os estados de Flandres, com alianças do Imperio, & outros Principes confederados: na America, hũ Mundo inteiro: Na Asia, o Maluco, & as Phelipinas; porem tambem não negará ninguem, que esta mesma grandeza a faz menos forte, & menos temida: estes membros tam apartados do corpo lhe diminuem as forças: effes braços agigantados desproporcionados a o corpo, pois são braços gigantes



Bocalig.

Dan.5.

tes em corpo pequeno, lhe seruem de pezo, & faz com q  
 as foras peçadas, se lhe achem menos, como ja achou o  
 Politico, que com outras a pós em balança. Grande era o  
 Imperio de Balthasar, formidaueis pareciam as foras, mas  
 hũa vez, que se lhe chegaram a pezar, acharamse me-  
 nos, *appensus es in statera, & inuentus es minus habens*, &  
 logo se lhe achou diuidido o Imperio, & todo arruinado,  
*diuisum est regnum tuum, & datum est Medis, & Persis*. Gran-  
 des são á primeira vista as forças de Hespanha, se  
 nos pomos a contarlhe os Reynos: mas se nos chega-  
 mos a lhas pezar, acharemos que tem menos, *inuentus  
 es minus habens*, & acharemos seu Imperio arruinado,  
 & diuido, & dado, ou occupado de muitos, *diuisum est  
 regnum tuum, & datum est Medis, & Persis*, dos France-  
 ses, dos Olandezes, & dos Ingrezes, & acosado de tan-  
 tos, & que ha mister muito pera se sustentar. A mes-  
 ma Hespanha se despouoou pellas Indias: o caualllo de-  
 senfreado de Napoles, necessita sempre de brida; Mil-  
 laõ, mil hãm de ser os milhocens pera se defender do  
 Gallo, que aspira às serpes, & de cantar adonde can-  
 taram os Galeaços, além de seus vezinhos, & con-  
 finantes Grisoens, & Suiceros: Cecilia naufraga entre a  
 Scyla, & Caribdes de seus mares: Sardenha, nam faz  
 pouco em se defender de Piratas, defendendose mais  
 com a pestilencia dos ares, do que com a valentia dos  
 seus moradores; os Portos da Etruria, se são chaues  
 nam nos fazem em Portugal, que tem outras guardas:  
 o Final, senam fora o presidio continuo, arrezora a fi-  
 nal: Malhorca, & Menorca em hũa barcada se leua o Rey-  
 no: nem póde de nada seruir, nem ainda por arte  
 mayor do seu Raymundo, nem fazer a pedra Philoso-  
 phal: as forças de Africa, se são freos, mal podem ser  
 acicates, nam hãm mister pouco pera se sustentarem,  
 nem



nem Ceita, que là nos tem, lhes val hum ceitil: as Canarias, nam entram em dança: os estados da Baxa Alemanha, tem dado gram baxa, & nam estam em estado, & Flandres em tal estado, que nam ha mais Flandres: as Phelipinas, & Maluco estam longe, se he, que ainda estam, onde estauam; O nouo mundo, he outro mundo, os braços Austriacos muito sangrados, & tremem muito com a falta de sangue: a fee dos Principes confederados, como se funda em enteresse, faltando este, pouco segura, & sò crida por fee. Desorte, que ainda que seja dilatado o Imperio, nam vem a ser o poder tam grande, como vem a vultar na primeira aprehensam.

De Moab disse Isayas, ou Isayas por Deos, q̄ ouvira sua soberba, porẽ, q̄ era mais a soberba, & indignaçã, do q̄ era o poder, *audiuimus superbiam Moab, superbus est valde: superbia eius, & arrogantia eius, & indignatio eius, plusquam fortitudo eius.* Da soberba de Castella muito ouvimos, porque são os Castelhanos naturalmente soberbos, porem he mais a soberba, & arrogancia, & aindignaçam, do que são os poderes: elles poderes, que tem bem os ha mister pera contrastar com quantos contrasta. Là se disse de Ismael, que tinha maõs pera todos, porem que todos *Gen. 16.* tinham maõs pera Ismael, *manus eius contra omnes, manus omnium contra eum:* assim Castella, se tem maõs pera todos, tambem todos, tem braços, & maõs, contra Castella: *manus eius contra omnes, manus omnium contra eum,* & nem sempre tem tanta força nas maõs, nesta occasiam pello menos bem mostrou, que ainda as teue mayores nos pés, & de longe a experiencia nos tem mostrado, que nunca tiueram boa maõ pera nós: que tem as suas espadas, em folhas, & nós que temos as folhas das nossas espadas: que fazemos lingoas das nossas espadas, & elles, que fazem espadas, das suas lingoas: que as suas, que



que sabem melhor rasgar , porem as nossas melhor ferir: que fereem muito mais os terços das nossas , do que todos os terços dos seus esquadroens : que pelejamos na patria, que costuma dar a os filhos mayores alentos , isto quise-ram mostrar os Antigos na luita de Hercules com Antheo, que em chegando a terra , cobraua logo novos espiritos: que pelajamos por nos defender , & a guerra defensiva he justificada , porque he natural a defenſa : que na occasiam , somos como o sangue , que por mais encontrado , que esteja no corpo , em vendo a rotura, acode a ferida: que o sangue da nossa nobreza he como o triangulo , cujas linhas , ou dimensoens por mais encontradas, que sejam, se ajuntam nos pontos , & estes são os de honra , ou defenſa do Reyno : finalmente que nos fez Deos Reyno pera si, & pera seu patrimonio *erit mihi regnum*, & que como a Reyno seu sempre nos redemio , como redemio de presente, pera eternamente reinarmos, *Redemisti nos Deo in sanguine tuo ex omni tribu, &c. & regnabimus super terram.*

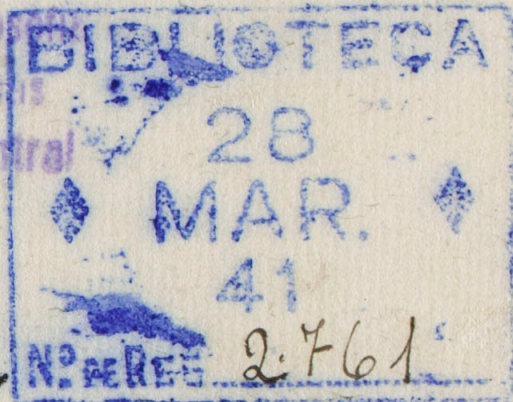
Voz Senhor , que nos redemistes , com nos redemir a nossa Cidade , fazei com que os nossos Euorenses soldados pella sagacidade, sejam todos Sertorios , pello sem pavor , sejam todos GiralDOS: amance S. Mansos seu Primeiro Bispo, & tutelar, a furia da guerra, que nam se derrame tanto sangue Catholico: fazei com que desses cadaueres dos leões mortos nasça o sossego , como o enxame , & o mel do leam de Sãosaõ. E vós Iris bella da paz Izabel santa , que em vida pacificastes as differenças mais encontradas entre os mais chegados Parentes , agora , que estais a vista de Deos , alcançai concordar vossos nettos, vossos nettos são ambos, ambos são vosso sangue : vossos todos , porem nós mais vossos , que tambem vós sois mais nossa , porque fostes nossa Rainha , fazei com que os Austros Austriacos soprem



prem fauõnios: & que todas as tempestades, de huns, & outros vnidos, se boluam juntas contra os inimigos da fé: como ja bolueram vosso filho, & seu genro, quando mais encontrados na do Salado: fazei com que os campos de Portugal, sejam campos de Ceres, & nam campanhas de Marte: que nossas vinhas sejam copas de Bacho, & nam palanques de Pallas: que nossos mares, sejam todos Pacificos: que nossos portos, sejam todos Seguros: que nossas Barras, sejam todas de prata: que nosso Paõ seja todo de açucar, alcançandonos nesta vida graça, &c.



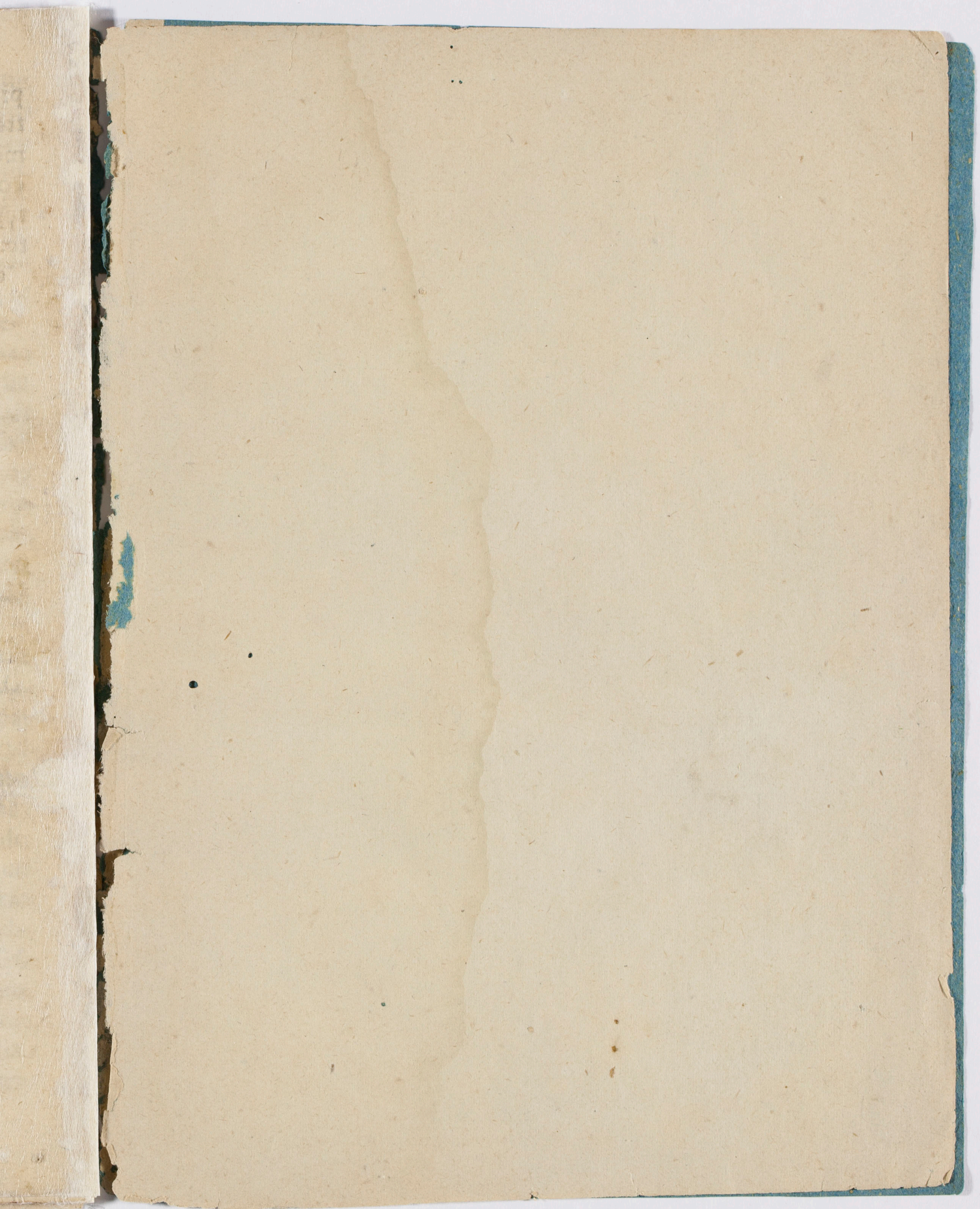
Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central







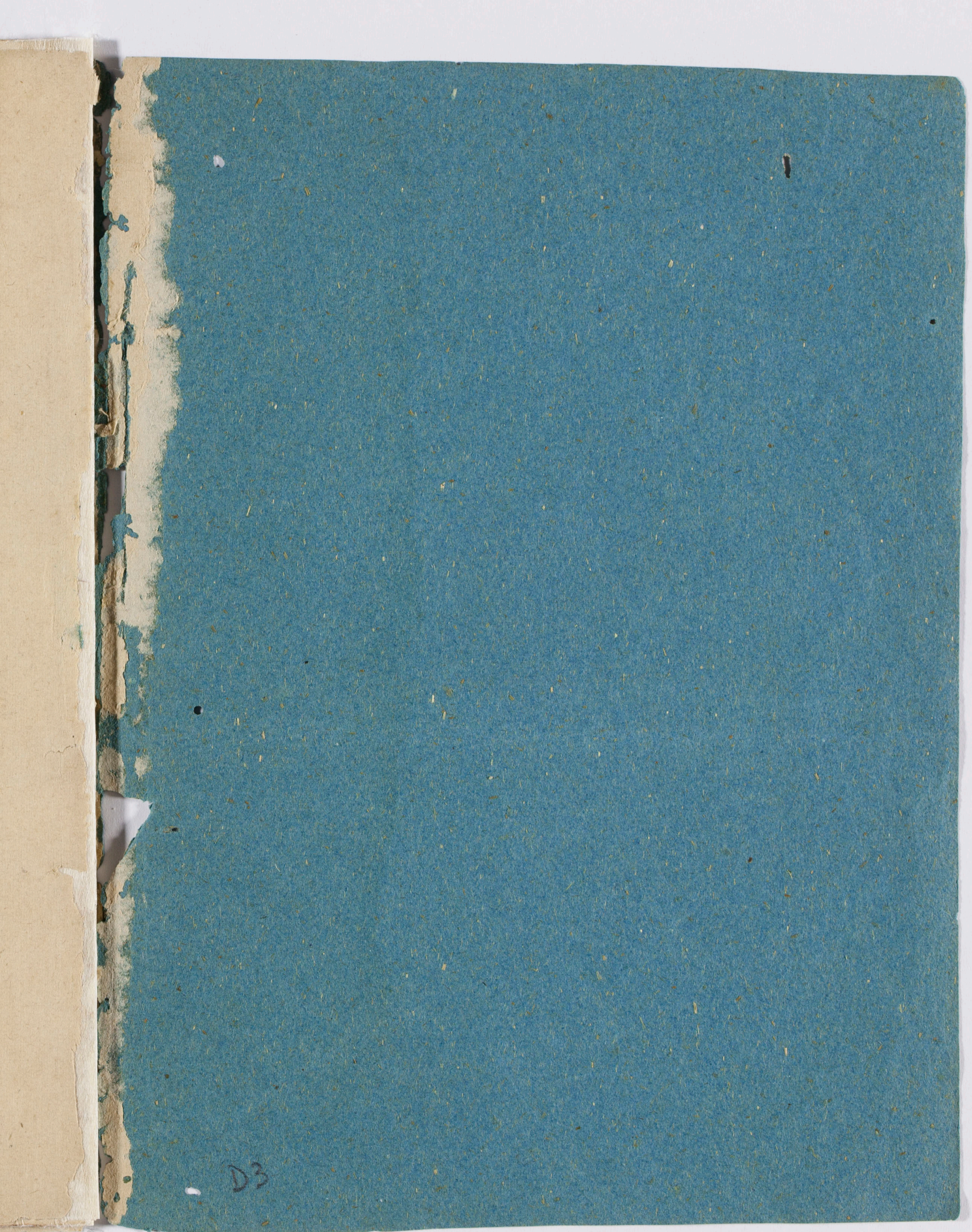






D3





D3



